

EEP estimula  
empreendedorismo  
local

2 e 3

José Carlos,  
armador.



# Navegando Juntos

Ano 1 • Edição n.º 1 • Setembro/2013

Boletim informativo do Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP) e do Consórcio Enseada do Paraguaçu (CEP)  
Plano Básico Ambiental (PBA) – Programa de Comunicação Social

Carteira assinada  
agora é realidade

2 e 3



Estaleiro com  
obras a todo vapor

4

## Um estaleiro de oportunidades para a Bahia

É assim que podemos definir a unidade Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP), maior investimento privado da Bahia nos últimos 10 anos. Sua implantação vem abrindo um manancial de oportunidades em diferentes frentes. Seja nos 15 municípios que o Estaleiro impacta direta ou indiretamente, seja pelo fortalecimento do mercado de trabalho local, seja pela necessidade criada por novos serviços ou pelo incentivo à formação de uma rede de fornecedores apta a atender nossas demandas.

Nosso Estaleiro tem visão de longo prazo e nível

permanente de encomendas. Alinhados com o “momento Brasil”, estamos buscando novos clientes, novos mercados, novos negócios. O que torna nossa causa ainda mais edificante é a nossa política de responsabilidade socioambiental densa e coerente. A partir das oportunidades que vêm sendo criadas, estamos estimulando o empreendedorismo local e contribuindo na estruturação dos municípios.

Muito além da expectativa de geração de milhares de empregos e de ser uma fonte de formação de mão de obra altamente qualificada, o EEP representa um legado tecnológico para o país, sobretudo pela junção de quatro potências empresariais: a Odebrecht, a OAS, a UTC e a centenária Kawasaki, que acumula mais de um século de tradição em construção de navios e maquinários para o setor naval. Além do moderno estaleiro baiano,

Fernando Barbosa é  
presidente do Estaleiro  
Enseada do Paraguaçu.



Reprodução da maquete do moderno estaleiro baiano, que será inaugurado em 2015.

temos a missão de produzir, pela primeira vez no Brasil, seis sondas de perfuração.

Com o “Navegando Juntos”, lançamos uma nova forma de comunicação com os públicos estratégicos, notadamente com nossos integrantes e com as comunidades do entorno do estaleiro. Nesta edição, mostramos casos de empreendedores locais que vêm crescendo junto com as oportu-

nidades criadas pelo EEP. Mensalmente, abordaremos temas como o avanço das obras e as ações de responsabilidade social, sustentabilidade e educação profissional que estão em andamento. Mas queremos mesmo é compartilhar as ricas histórias vividas pelos nossos 3.700 integrantes.

O projeto iniciado em 2007, e que se estabeleceu no Recôncavo Baiano graças à capaci-

dade do Governo da Bahia de atrair para o Estado um empreendimento de alcance mundial, faz parte de um plano maior de investimentos e de desenvolvimento para a nação. Esta publicação tentará contar para os leitores por que nos tornamos protagonistas da história de retomada e alavancagem da indústria naval brasileira. Orgulhe-se, porque você faz parte desta história vitoriosa.

Fernando Barbosa • Presidente



# Vento favorável aos negócios

Quem vê a quantidade de gente que circula pelo canteiro e lota os refeitórios fica realmente espantado. Impossível não imaginar o volume necessário de alimentos, de uniformes, de viagens de vans e ônibus para manter o estaleiro funcionando. Desde que chegou à Enseada, em 2012, o Consórcio Enseada do Paraguaçu (CEP), empresa responsável pela construção do estaleiro, vem movimentando os negócios na região. Os R\$ 2,6 bilhões colocados pelo EEP na obra são o maior investimento privado feito na Bahia nos últimos 10 anos. Além de mão de obra, o estaleiro demanda uma série de produtos e serviços de diferentes segmentos.

Os mais de 3.700 integrantes do estaleiro, por sua vez, também têm inúmeras necessidades que precisam ser atendidas. De corte de cabelo a um lanche diferenciado, de uma impressora nova a material de construção – não há dúvida de que cresceu imensamente a procura por serviços no entorno da obra. E ainda vai crescer muito mais. Por isso, a equipe do Navegando Juntos foi entrevistar moradores da região, que viram seus negócios crescerem em função das oportunidades abertas por tantas demandas. A seguir, suas histórias.

Foto: MARCELO GENTIL/EEP



Adilson da Silva e Eurivaldo dos Santos, integrantes do CEP.

## Contrata-se cozinheira

Bolo, torta, tapioca, coxinha, pão de forno. Os quitutes de Gilsaria Bonfim dos Santos, a Sara, sempre foram elogiados na Enseada. Filha de marisqueira e ela própria marisqueira nas horas de aperto, Sara é soldadora formada pelo Senai. Já trabalhou de carteira assinada, mas preferiu dar vazão ao seu talento culinário. Com o marido Anderson – o Pequeno –, electricista do EEP e pedreiro de mão cheia, ela inaugurou, em abril deste ano, a Sorveteria e Lanchonete Oceanos, recanto agradável e familiar.

O lugar vive cheio e estaria ainda mais se Sara pudesse

delegar as tarefas de cozinheira a alguém de sua confiança. “Estou disposta a pagar um salário mínimo. A candidata tem de ser boa na arte de fazer salgados”, explica. A dificuldade em encontrar gente qualificada para dividir o trabalho tem obrigado Sara a desacelerar o crescimento. “Não dou conta de servir a quantidade de almoço nem de fazer o tanto de salgados que me pedem. Preciso de alguém na cozinha; assim fico livre para cuidar de outras coisas. Tenho dois filhos pequenos para cuidar e também quero fazer cursos de gastronomia e de administração”, revela a empreendedora.

Ela aponta os moradores da comunidade, com sobra de caixa em função do emprego fixo, como seus clientes mais fiéis. “Além da cozinheira, preciso de mais uma funcionária, mas está difícil de encontrar. Em qualquer festa na praça da Enseada lota a lanchonete”, diz. Sara ainda não tem instrumentos para medir o desempenho do seu negócio, mas afirma que o faturamento está melhorando. Tanto que o andar de cima da Lanchonete Oceanos passa por reforma e deve virar pizzaria.



**“Estou disposta a pagar um salário mínimo. A candidata tem de ser boa na arte de fazer salgados”**

Gilsaria Bonfim dos Santos

Diariamente, milhares de integrantes se alimentam a partir de compras feitas em fornecedores da região.

Fotos: JULIUS SÁ/CEP



## Computador, um item popular

Eles tinham apenas R\$ 1.000,00 e o apoio da clientela para montar uma loja de informática em Nazaré das Farinhas. Foi assim que o casal Thaise e Carlos Torres encarou o desafio de profissionalizar os serviços que Carlos, especialista em informática e em sistemas de segurança, prestava informalmente. Eles abriram a Digital Center em dezembro de 2011, com apenas cinco itens e uma lista de 30 clientes. Sem capital de giro, não lucravam com peças, cobravam apenas pela instalação de equipamento de segurança e de serviços de reparo, montagem e formatação de computadores. “A gente dava o boleto com a lista de material para o cliente pagar”, conta Thaise, professora de administração da universidade local e gerente da loja, que precisa ser ampliada para dar conta de tanto movimento.

Hoje o casal continua dando duro, mas já tem funcionários para auxiliar Carlos no atendimento externo, que cobre de Itaparica a São Félix. Clientes são 680 – entre eles o EEP – e o estoque da loja abrange mais de 120 mil itens. “Crescemos muito na área de segurança, instalando câmeras em supermercados, postos de gasolina, hotéis. Mas percebemos que a renda das pessoas, empregadas pelo estaleiro, aumentou. Atualmente, todo mundo tem um computador em casa”, argumenta Thaise, orgulhosa porque, com dois anos de trabalho, já conseguiu comprar a tão sonhada casa própria.

Na Digital Center sempre há uma vaguinha para quem tiver fôlego pra acompanhar o pique do casal. “Esta semana recebi 12 currículos e não aprovei nenhum. Aqui, mais do que qualificação, o que conta é dedicação. Abro a loja às 7 h, às vezes atendemos seis clientes ao mesmo tempo. A pessoa precisa ter versatilidade”, explica Thaise.



## Carteira assinada é realidade



Márcia de Jesus e seu filho Caio: vida mais digna.

“O estaleiro me deu a oportunidade de construir a minha vida.” É com esta frase e um sorriso no rosto que Márcia Maria de Jesus começa a contar sua história. Graças ao emprego como auxiliar de serviços gerais no Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP), ela poderá erguer a sua primeira casa de alvenaria, seu maior sonho: “Este mês já começo a comprar o material de construção. Estou realizada.”

Filha da comunidade de Enseada, localidade que abriga o empreendimento, Márcia mora com o filho Caio, de seis anos, em uma casinha de taipa que construiu com a ajuda da família. Para levantar a casa, ela catava pedaços de madeira debaixo de sol e chuva. “Além

disso, trabalhava fazendo bicos como faxineira, o que me rendia R\$ 150,00 por mês. Chegava a chorar de cansaço, mas eu precisava desse dinheiro para sustentar meu filho que eu crio sozinha. Mas eu tinha fé que ia conseguir mudar de vida.”

E mudou. A fé foi tanta que a data de ingresso de Márcia no estaleiro é 4 de dezembro, dia dedicado a Santa Bárbara, da qual é devota fervorosa. Junto com o novo emprego vieram as boas mudanças: “Nunca tive um emprego com carteira assinada. Hoje, tenho tudo isso, com um salário legal e um cartão de mercado. Para mim, a vinda do estaleiro foi uma maravilha. Quero continuar aqui e, para isso, pretendo fazer cursos e me qualificar”, planeja Márcia.

**“O estaleiro me deu a oportunidade de construir a minha vida.”**

Márcia Maria de Jesus

## Encurtando caminhos

No canteiro, o movimento de ônibus e vans na rodoviária indica o quanto o setor de transportes é estratégico. Por conta dessa demanda, Antonio Adelson do Rosário, o Gereré, viu seu faturamento aumentar 40% de 2012 para 2013. Cobrador de ônibus por apenas três anos, ele trocou o emprego fixo pela prestação de serviço em 1992, quando comprou uma Kombi usada. Filiou-se a uma cooperativa e passou a fazer transporte alternativo de passageiros, de Bom Despacho para São Roque, Valença, Santo Antônio de Jesus.

Dez anos depois, abriu sua empresa – a Gereré, com sede

em São Roque –, porque, na cooperativa, só podia ter um carro. “Os clientes particulares me indicavam para empresas e assim fui crescendo. Eu precisava de mais veículos, para dar conta das demandas”, recorda ele, que há 15 meses presta serviços para o estaleiro. Gereré ampliou sua frota de 8 para 13 vans, todas elas alugadas para o estaleiro, e também transporta

passageiros em carros particulares, em parceria com motoristas da região.

Ele avalia que a chegada do EEP “trouxe e vai trazer ainda mais oportunidades e riqueza para a região”. Vê espaço para

a oferta de inúmeros serviços, como os de manutenção.

“Faltam bons mecânicos por aqui”, atesta Gereré, com o conhecimento de quem depende deles para alavancar o próprio negócio.



## Navegando JuntoS

Boletim informativo do Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP) e do Consórcio Enseada do Paraguaçu (CEP).

[www.eepsa.com.br](http://www.eepsa.com.br)

[informes@consorciocep.com.br](mailto:informes@consorciocep.com.br)

Presidente: Fernando Barbosa  
Diretor de Implantação: Sílvio Zen  
Diretor de Relações Institucionais: Humberto Rangel

Diretor de Pessoas e Organização: Ricardo Lyra

Diretor de Execução: José Luis Coutinho de Faria

Gerente de Comunicação Externa: Hermann Nass

Coordenador de Comunicação e editor: Marcelo Gentil (Conrerp 7º/nº 1771)

Redação: Denise Ribeiro (MTB 12.379), Marcelo Gentil e Thaise Muniz (DRT-BA 4360)

Fotografia: Julius Sá e Marcelo Gentil

Apoio: Roque Peixoto

Projeto gráfico e editoração: Solisluna Design

Revisão: Maria José Bacelar Guimarães

Pré-impressão e impressão: Rocha Impressões

Tiragem: 15.000 exemplares

O EEP é uma empresa associada à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje).

# Obras a todo vapor

Quem acompanha desde o início a construção do estaleiro notou o quanto ela vem avançando. “As principais áreas do canteiro apresentam uma evolução significativa, com 21,33% de obras realizadas”, avalia Luis Bolpetti, Gerente de Planejamento do Estaleiro. Ele prevê para março de 2015 a entrega da obra, que já conclui etapas importantes como a de terraplenagem e a de dragagem.

Atualmente, o ritmo intenso de obras civis em terra e mar visa a implantação de estruturas fundamentais para o funcionamento. Chama a atenção, por exemplo, o tamanho da Oficina 6, também chamada de Oficina de Estruturas, que vai transformar chapas e perfis metálicos em blocos utilizados na montagem dos navios. Com seus 74 mil m<sup>2</sup> de área prevista, será a maior edificação do EEP. Sua construção, iniciada em novembro de 2012, deve terminar em junho de 2014.

Na fase de concretagem de estacas e de montagem dos pré-moldados, o Cais 1 servirá, principalmente, à descarga de materiais e equipamentos. Ele também foi dimensionado para atracar navios modelo FPSO, utilizados como unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência de petróleo. Uma das obras em fase mais avançada, com 18,64% de sua estrutura feita, o Cais 1, deve estar concluída em maio de 2014. Já o Dique Seco, onde serão fabricados cascos de navios e plataformas, tem término previsto para outubro de 2014.

Para que as obras caminhem de acordo com o cronograma previsto, tem sido fundamental o empenho de todos os integrantes do EEP. Sem a dedicação e o esforço diário de todos os 2.361 trabalhadores do canteiro da Enseada do Paraguaçu, certamente as metas não seriam cumpridas. Somando o apoio de fornecedores, presta-



FOTOS MARCELO GENTIL/EEP

O avanço físico das obras já superou a marca dos 25%.

dores de serviço e subcontratados, sobe para 3.705 o número de pessoas envolvidas direta e indiretamente na construção do estaleiro. Um volume de gente comprometida o bastante para dar forma a esta obra de engenharia tão grandiosa, que é a maior do Brasil e a segunda da América Latina.

## Fala comunidade

### Este espaço é seu!

Encaminhe suas dúvidas, sugestões, elogios e críticas para [informes@consorcioep.com.br](mailto:informes@consorcioep.com.br). As melhores perguntas serão publicadas mensalmente aqui na seção “Fala Comunidade”. Participe!

